

FMI adverte para risco de outra crise mundial

WASHINGTON — o Fundo Monetário Internacional (FMI) advertiu ontem para o perigo de um novo período de rápida deterioração das finanças internacionais e destaca: "A economia mundial teve um resultado decepcionante em 1986". Essas informações fazem parte de um extenso relatório que o FMI deverá divulgar hoje e que servirá de subsídio para a próxima reunião anual da instituição, prevista para a última semana deste mês, na capital norte-americana. "No balanço geral da economia mundial em 1986 e no primeiro semestre de 1987 — afirma o documento — observou-se a desaceleração do crescimento econômico dos países industrializados, a redução dos preços dos produtos primários, o aumento dos desequilíbrios externos especialmente relacionados com a dívida externa e a intensificação das pressões protecionistas."

O FMI também assinala que, no final de 1986, o total da dívida exter-

na das nações em desenvolvimento alcançou o nível recorde de US\$ 1,1 trilhão, ou seja, 9% a mais que o resultado de 1985. "No período examinado, a situação foi adversa para muitos países do Terceiro Mundo que tiveram suas economias debilitadas devido a ajustes internos, pela contração do comércio internacional e com a queda dos preços das matérias-primas", explica o relatório acrescentando que a balança comercial das nações mais pobres pulou de um déficit de US\$ 24 bilhões em 1985 para US\$ 46 bilhões no ano passado.

Quanto à transferência de capitais dos países industrializados ao Terceiro Mundo, a situação também se agravou: dos US\$ 80 bilhões de 1985, passou para US\$ 77 bilhões em 1986. "Enquanto, no mesmo período, relata o documento, aumentaram consideravelmente as divisas gastas pelo Terceiro Mundo para saldar os juros de sua dívida externa."

No caso dos países exportadores

de petróleo, principalmente os do mundo árabe, o FMI anuncia uma situação também dramática: "À custa da redução dos preços do petróleo, esses países ainda tiveram de cortar os gastos públicos e as importações com sérios prejuízos sociais".

DESEQUILÍBRIO

O FMI pôs em evidência o que chama de "crescente desequilíbrio" das relações de trocas internacionais. "Os gigantescos déficits comerciais dos Estados Unidos, os superávits crescentes de Japão e Alemanha Ocidental ao lado da persistência de medidas protecionistas levam ao risco de novas e profundas deteriorações nos mercados financeiros", anuncia. Para os técnicos do FMI, caso essa situação desequilibrada se mantenha, num curto prazo, todo o crescimento da economia mundial ficará comprometido. "Como consequência — afirma — virá uma fase recessiva de graves perturbações."